



O Design como ferramenta de Preservação da Memória Indígena: uma análise das experiências de profissionais.¹

Camila Carol de Albuquerque Oliveira²
Ricardo Artur Pereira Carvalho³

Resumo:

Nos últimos anos, o esforço para salvaguardar memórias e saberes historicamente invisibilizados pelo processo de colonização tem conduzido profissionais do design a campos de atuação anteriormente restritos à antropologia. Entre esses espaços, destacam-se as comunidades indígenas, cujo acesso ainda é limitado para muitos projetistas, resultando em uma escassez de dados qualificados. Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, desenvolvida no âmbito da disciplina de Técnicas Qualitativas em 2021. A investigação, de natureza qualitativa, utilizou entrevistas semiestruturadas com oito designers brasileiros que possuem experiência direta junto povos indígenas. O estudo objetivou inventariar relatos focados na preservação da memória local, identificando as barreiras inerentes a esse processo e as estratégias demandadas. Os resultados revelam obstáculos culturais que tensionam a prática profissional, ao mesmo tempo que apontam caminhos exitosos para a salvaguarda da ancestralidade. Conclui-se que a consolidação e a legitimação da colaboração entre designers e indígenas dependem da ampliação do compartilhamento de experiências, visando auxiliar acadêmicos e profissionais que buscam um aprofundamento ético e metodológico nesse universo.

Palavras-chave:

Design; memória; preservação; experiências.

Design as a tool for preserving indigenous memory: an analysis of professionals' experiences.

¹ O artigo completo foi publicado no dossiê temático do III Colóquio Design e Memória na revista Pensamentos em Design. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/pensemdes>

² Doutoranda, ESDI/UERJ, carcollidi@gmail.com

³ Professor Doutor Adjunto ESDI/UERJ, rartur@esdi.uerj.br



Abstract: In recent years, efforts to safeguard memories and knowledge historically made invisible by the colonization process have limited design professionals to fields of activity previously restricted to anthropology. Among these spaces, indigenous communities stand out, whose access is still limited for many designers, resulting in a scarcity of data. This article presents the partial results of a doctoral research project, developed within the scope of the Qualitative Techniques discipline in 2021. The qualitative research used semi-structured interviews with eight Brazilian designers who have direct experience with indigenous peoples. The study aimed to inventory accounts focused on the preservation of local memory, identifying the barriers inherent in this process and the strategies required. The results reveal cultural obstacles that strain professional practice, while also pointing to successful paths for safeguarding ancestry. It is concluded that the consolidation and legitimization of collaboration between designers and indigenous people is independent of the expansion of the sharing of experiences, auxiliary academic and professional movements that seek an ethical and methodological deepening in this universe.

Keywords: Design; memory; preservation; experiences.